

CUSTOS DA LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - PÓLO DIAMANTINO: UM ESTUDO DE CASO

Fátima Maria Pontes Pires

Benedito Albuquerque Da Silva

Resumo:

O artigo procura demonstrar a apuração dos custos resultantes de um programa de formação de professores na modalidade de ensino a distância, onde a finalidade do levantamento desses custos residuiu no fato de se poder conhecer e controlar a evolução dos gastos pelas Instituições de Ensino Superior que oferecem um programa desta natureza. A amostragem desses dados vem articulado com a historicidade e conceituação da educação a distância, de Custos, Sistemas de Custeio e contextualização da Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª Séries do 1º Grau na modalidade a distância, que é o objeto do estudo. Ao final da pesquisa, mediante estudos teóricos e aplicação dos conceitos de custos através do estudo de caso, o objetivo foi atingido, o que propiciou o conhecimento dos gastos envolvidos nessa modalidade de ensino, tão necessária à formação educacional nas localidades geograficamente distantes dos grandes centros.

Palavras-chave:

Área temática: *Gestão de Custos no Setor Governamental*

CUSTOS DA LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - PÓLO DIAMANTINO: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO:

Fátima Maria Pontes Pires

Universidade Federal de Mato Grosso

pedagogia@nead.ufmt.br

Benedito Albuquerque da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso

O artigo procura demonstrar a apuração dos custos resultantes de um programa de formação de professores na modalidade de ensino a distância, onde a finalidade do levantamento desses custos residuiu no fato de se poder conhecer e controlar a evolução dos gastos pelas Instituições de Ensino Superior que oferecem um programa desta natureza. A amostragem desses dados vem articulado com a historicidade e conceituação da educação a distância, de Custos, Sistemas de Custeio e contextualização da “Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª Séries do 1º Grau” na modalidade a distância, que é o objeto do estudo. Ao final da pesquisa, mediante estudos teóricos e aplicação dos conceitos de custos através do estudo de caso, o objetivo foi atingido, o que propiciou o conhecimento dos gastos envolvidos nessa modalidade de ensino, tão necessária à formação educacional nas localidades geograficamente distantes dos grandes centros.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE CUSTOS NO SETOR GOVERNAMENTAL

CUSTOS DA LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA- PÓLO DIAMANTINO: UM ESTUDO DE CASO

A Educação a Distância na visão de alguns autores é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, com uma comunicação bidirecional professor e aluno, tendo como suporte diversos recursos didáticos, meio de comunicação e uma organização de tutoria que proporcionam uma aprendizagem independente e flexível dos alunos.

O começo da história da Educação a Distânciaⁱ não é marcada pelo surgimento de novas tecnologias, mas sim, pela invenção da máquina de impressão por Guttemberg. Com esse advento e com o grande desenvolvimento do serviço postal na Europa no século XVIII, surgem as primeiras experiências com educação por correspondência. A partir de então a EAD passou a ser influenciada pelos novos meios de comunicação de massa, como por exemplo, o rádio, a televisão. Porém, detectou-se que a grande barreira da EAD se encontrava na comunicação entre professores e alunos. A EAD carecia de tecnologia que proporcionasse ao professor e alunos uma comunicação bidirecional, neste caso o telefone e as conferências telefônicas passaram auxiliar o processo de ensino por correspondência. Com o surgimento de comunicação mais sofisticada, tais como: as redes de computadores, as correspondências eletrônicas e a internet se tornaram as principais alternativas de comunicação em tempo não real entre alunos e professores e entre grupos de alunos.

No Brasil várias experiências foram realizadas em EAD, iniciando em 1939 com o Instituto Rádio-Monitor, seguido pelo Instituto Universal Brasileiro em 1941. A partir desses, outros projetos surgiram, dentre eles destacam-se: o Movimento Educação de Base (MEB) em 1956, o Programa Logos de 1977 a 1991, que atendeu cerca de 50.000 professores e qualificou aproximadamente 35.000; o MOBREAL em 1979; o Telecurso 2000 em 1995, e a Universidade de Federal de Mato Grosso nesse mesmo ano faz sua iniciação em EAD através do Núcleo de Educação Aberta e a Distância do Instituto de Educação.

Caracteriza-se Educação a Distância, quando possui os seguintes elementos constitutivos: separação física entre professor e aluno; estudo individualizado e independente; o uso da tecnologia; comunicação bidirecional (o estudante se beneficia de um diálogo, não é um mero receptor de informações, há relações dialogais, críticas e participativas); o processo de ensino-aprendizagem mediatizada.

A Educação a Distância no estado de Mato Grosso para qualificação do professor surgiu como uma questão urgente na política educacional do Estado,

tendo em vista as pesquisas que demonstravam situações problemáticas como: dos 20.657 professores que atuavam no primeiro grau, 69,1% dos professores não possuíam formação a nível de 3º grau ou universitária, na zona rural essa situação era mais grave: de um total de 4.403 professores que atuavam em escolas municipais 62,2% não tinham sequer o 2º grau, 33,3% tinham formação de 2º grau e somente 4,59% tinham formação superior; alta taxas de evasão e repetência no sistema público de ensino, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental, onde um percentual por volta dos 40% dos alunos matriculados na 1ª série, não chegavam a série seguinte.

Tal realidade desafiou o Estado e as Universidades Públicas a assumirem conjuntamente a formação e a profissionalização do Magistério da rede pública, especialmente no Magistério das Séries Iniciais, como uma questão acadêmica, política e cultural. Foi criada então a Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries, na Modalidade a Distância, um “Programa Interinstitucional de Qualificação de Docente”, que envolve a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), Secretarias Municipais de Educação, a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a finalidade de formar em nível de 3º grau, todos os professores da rede pública Estadual e Municipal até o ano de 2011.

O projeto político pedagógico do Curso “Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries, na Modalidade a Distância” foi concebido no âmbito do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) que faz parte do Instituto de Educação/Universidade Federal de Mato Grosso, iniciando em 1995 com um grupo de 350 professores da rede pública de ensino da região Norte do Estado.

Em 1999 após a 1ª colação de grau, o Curso seria oferecido em 07 (sete) pólos regionais, sendo 05 (cinco) - Colíder, Diamantino, Juara, Juína, Terra Nova sob a responsabilidade exclusiva do NEAD/UFMT e 02 (dois) Jauru e Nova Xavantina coordenados pela UNEMAT com assessoramento dado pelo NEAD/UFMT.

Em 2003, o curso foi oferecido a 1.209 professores da rede pública, acobertando a nova demanda de 38 municípios, localizados dentro dos pólos de Colíder, Diamantino e Juína.

Os alunos do Programa são exclusivamente professores em exercício nas séries iniciais, em escolas públicas de Mato Grosso, residentes nos municípios das regiões pólos participantes do projeto. Além dessa especificidade devem ter o 2º grau completo e serem aprovados em Processo Seletivo Específico (vestibular especial), organizado de acordo com as normas específicas da UFMT, sendo que o número de vagas em cada pólo varia de 200 a 500, de acordo com o levantamento do potencial de candidatos na região e demanda das secretarias estadual e municipais de Educação.

A Licenciatura vem se expandindo positivamente, onde obteve seu reconhecimento em 2002 pelo MEC.

A estrutura organizacional do Curso está centrado em dois centros coordenadores: O NEAD e os Pólos.

O NEAD localizado no Instituto de Educação/UFMT, exerce as seguintes funções dentre outras: coordenação geral do curso; manutenção de uma equipe multidisciplinar para orientação das diferentes áreas de conhecimento que integram a Licenciatura; designação de um grupo de professores que coordena e acompanha os Pólos, onde se efetiva a Licenciatura. Os Pólos estão localizados, estruturados nas micro-regiões de Mato Grosso, conforme mapa acima, com as responsabilidades entre outras: organizar um Centro de Apoio com infra-estrutura que permita as atividades acadêmicas e administrativas, com espaço para orientação acadêmica, encontros presenciais e para realização de seminários; implantação e organização dos serviços de apoio pedagógico, biblioteca, videoteca e softwares educativos.

O projeto curricular do Curso foi uma construção interdisciplinar, constituído por professores de diferentes áreas de conhecimento, representando os cursos de Licenciatura da UFMT. Portanto, a estrutura curricular está organizada em dois núcleos: o 1º composto de 900 horas, com orientação metodológica da educação a distância e a área de fundamentos da Educação; o 2º perfaz um total de 2.400 horas e trabalha os princípios teóricos-metodológicos básicos das ciências que compõem o currículo das séries iniciais.

Os materiais didáticos do Curso: textos escritos(fascículos; livros; artigos de revistas, jornais, professores da UFMT e alunos), hipertextos (CD-ROMS produzidos especificamente para Licenciatura), textos audiovisuais e os orais, vem como um dos dinamizadores da construção curricular e como um balizador metodológico.

A orientação acadêmica acontece em dois níveis e em localidades diferentes, no NEAD e nos Centros de apoio. A primeira instância acontece no NEAD, onde a orientação é efetivada através dos professores responsáveis por áreas de conhecimento aos orientadores acadêmicos do Pólos, no que diz respeito ao estudo e discussão dos conteúdos dos materiais didáticos, orientam também os estudantes da Licenciatura quando se fizer necessários. Em segunda instância nos Centros de Apoio de cada Pólo, onde os orientadores acadêmicos numa relação de 20 até 30 alunos/ orientador, tiram dúvidas dos conteúdos ministrados.

A Avaliação do cursista no Curso acontece em três níveis: Num primeiro momento, através da observação e análise do processo de estudo do aluno, ou seja, se está conseguindo acompanhar as abordagens e propostas do material didático; num segundo momento o estudante é analisado quanto assimilação dos conteúdos, posicionamento crítico e reflexivo frente ao conteúdos trabalhos e sua prática de docente; o terceiro momento o aluno realiza estudos ou pesquisas temáticas educacionais ligadas ao cotidiano escolar e as apresenta em seminários temáticos semestrais. Após a concretização dos 03 níveis de avaliação, é que é feita a valoração final do desempenho do aluno.

Ao demonstrar os custos do curso “Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau- Pólo Diamantino, assim denominado pelo fato da sede do Núcleo de Educação Aberta e a Distância- NEAD/UFMT, encontrar-se localizado no município de Diamantino, se faz necessário discorrer conceito e

classificação dos custos, bem como citações do sistema de custeamento adotado para mensuração dos dados.

Custos segundo o referencial bibliográfico são os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços, que podem ser classificados em Diretos - quando se permitirem ser facilmente identificados com o objeto de custeio ou diretamente identificados a seus portadores, e Indiretos quando são aplicados indiretamente ao produto, apresentando dificuldade para o controle individualizado, utilizando-se de bases de rateio para serem distribuídos ou identificados, como: número de funcionários, energia elétrica (kwh), valor (custo mão-de-obra), matéria prima consumida, horas diretas de serviços prestados. Quando se relacionar a uma base de volume eles serão denominados Variáveis pois oscilam de acordo com o volume das atividades e Fixos porque não variam com o volume de produção, permanecendo constantes.

O Sistema de Custeio é a forma de apuração de custos de um determinado produto e classifica-se em Custeamento por Ordem; por Processo; Padrão; por Absorção; Direto; Baseado em Atividades.

Dentre os sistemas elencados, o escolhido como base para coleta de dados e demonstração de resultados foi o sistema de Custeio por Absorção, por caracterizar-se, conforme a sua própria denominação, pela apropriação de todos os custos, ou seja, envolve apropriar ao produto tanto os custos diretos como também os indiretos (custos variáveis e fixos). Critério este aceito pelo Fisco-Legislação do Imposto de Renda e pela Legislação das Sociedades Anônimas Lei 6404/76.

Os custos incorridos neste artigo são os de mão-de-obra, diárias, passagens terrestres, transporte (combustível), tarifas de serviços públicos (energia elétrica e correios), serviços de terceiros (xerox) e depreciação. Custos este resultantes do serviço educacional prestado pela UFMT “Educação a Distância”, onde a Instituição os assume como contrapartida de um convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso e as Prefeituras Municipais das regiões envolvidas no Projeto.

À apropriação dos custos adotou como base de rateio nos dois primeiros anos os 608 (seiscentos e oito) discentes, e nos demais períodos os 547 (quinhentos e quarenta e sete) alunos da “Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries, na Modalidade a Distância”, no Pólo de Diamantino, que é composto de 16 (dezesseis) municípios (Alto Paraguai, Arenópolis, Barra dos Bugres, Campo Novo dos Parecis, Denise, Diamantino, Jangada, Nobres, Nortelândia, Nova Maringá, Rosário Oeste, Santo Afonso, São José do Rio Claro, Sapezal, Tangará da Serra, Tapurah). E os períodos analisados para composição dos custos, compreendem os anos de 2000 a 2003.

Os demonstrativos a seguir apresentam os custos apurados à partir da aplicação da metodologia de estudo de caso mediante levantamento de dados na instituição mantenedora do programa de Educação à Distância no Estado de Mato Grosso, tendo como objeto de estudo o Pólo de Diamantino, o que possibilitou

efetuar o levantamento dos gastos totais que tiveram influência no resultado do custo aluno/ano:

Quadro 1 – Mapa de Custo Total Período 2000 - Distribuído por Aluno/Polo Diamantino

MUNICÍPIOS	ALUNOS	%	DESCRIÇÃO DOS CUSTOS								TOTAL R\$
			Mão-de- Obra R\$	Diárias R\$	Passagen s R\$	Combustível R\$	Energia Elétrica R\$	Correios R\$	Xérox R\$	Depreciaçã o R\$	
Alto Paraguai	28	4,61	4.858,79	427,05	---	67,79	43,85	---	129,23	66,51	5.593,22
Arenópolis	32	5,26	5.552,91	488,05	---	77,48	50,11	---	147,70	76,01	6.392,25
Barra dos Bugres	67	11,02	11.626,40	1.021,86	---	162,22	104,92	---	309,24	159,15	13.383,78
Campo Novo Parecis	71	11,68	12.320,51	1.082,87	---	171,91	111,18	---	327,70	168,65	14.182,81
Denise	34	5,59	5.899,96	518,56	---	82,32	53,24	---	156,93	80,76	6.791,77
Diamantino	38	6,25	6.594,08	579,56	---	92,01	59,50	---	175,39	90,26	7.590,80
Jangada	47	7,73	8.155,83	716,83	---	113,80	73,60	---	216,93	111,64	9.388,62
Nova Maringá	26	4,28	4.511,74	396,54	---	62,95	40,71	---	120,00	61,76	5.193,71
Nobres	25	4,11	4.338,21	381,29	---	60,53	39,15	---	115,39	59,38	4.993,95
Nortelândia	26	4,28	4.511,74	396,54	---	62,95	40,71	---	120,00	61,76	5.193,71
Rosário Oeste	30	4,93	5.205,85	457,55	---	72,64	46,98	---	138,46	71,26	5.992,74
Santo Afonso	26	4,28	4.511,74	396,54	---	62,95	40,71	---	120,00	61,76	5.193,71
São José Rio Claro	42	6,91	7.288,19	640,57	---	101,69	65,77	---	193,85	99,76	8.389,83
Sapezal	31	5,10	5.379,38	472,80	---	75,06	48,54	---	143,08	73,64	6.192,50
Tangará da Serra	30	4,93	5.205,85	457,55	---	72,64	46,98	---	138,46	71,26	5.992,74
Tapurah	55	9,05	9.544,06	838,84	---	133,17	86,12	---	253,85	130,64	10.986,69
TOTAL	608	100%	105.505,23	9.273,00	---	\$1.472,10	952,07	---	2.806,21	1.444,21	121.452,82

Quadro 2 – Mapa de Custo Total Período 2001 - Distribuído por Aluno/Polo Diamantino

MUNICÍPIOS	ALUNOS	%	DESCRIÇÃO DOS CUSTOS								TOTAL R\$
			Mão-de- Obra R\$	Diárias R\$	Passagen s R\$	Combustível R\$	Energia Elétrica R\$	Correios R\$	Xérox R\$	Depreciaçã o R\$	
Alto Paraguai	28	4,61	4.858,79	326,24	2,42	59,89	43,85	5,15	84,55	66,51	5.447,39
Arenápolis	32	5,26	5.552,91	372,85	2,76	68,44	50,11	5,88	96,62	76,01	6.225,59
Barra dos Bugres	67	11,02	11.626,40	780,65	5,79	143,30	104,92	12,32	202,31	159,15	13.034,82
Campo Novo Parecis	71	11,68	12.320,51	827,26	6,13	151,85	111,18	13,06	214,38	168,65	13.813,02
Denise	34	5,59	5.899,96	396,15	2,94	72,72	53,24	6,25	102,66	80,76	6.614,69
Diamantino	38	6,25	6.594,08	442,76	3,28	81,27	59,50	6,99	114,74	90,26	7.392,88
Jangada	47	7,73	8.155,83	547,62	4,06	100,52	73,60	8,64	141,92	111,64	9.143,83
Nova Maringá	26	4,28	4.511,74	302,94	2,25	55,61	40,71	4,78	78,51	61,76	5.058,29
Nobres	25	4,11	4.338,21	291,29	2,16	53,47	39,15	4,60	75,49	59,38	4.863,74
Nortelândia	26	4,28	4.511,74	302,94	2,25	55,61	40,71	4,78	78,51	61,76	5.058,29
Rosário Oeste	30	4,93	5.205,85	349,55	2,59	64,16	46,98	5,52	90,59	71,26	5.836,49
Santo Afonso	26	4,28	4.511,74	302,94	2,25	55,61	40,71	4,78	78,51	61,76	5.058,29
São José Rio Claro	42	6,91	7.288,19	489,36	3,63	89,83	65,77	7,72	126,82	99,76	8.171,08
Sapezal	31	5,10	5.379,38	361,20	2,68	66,30	48,54	5,70	93,60	73,64	6.031,04
Tangará da Serra	30	4,93	5.205,85	349,55	2,59	64,16	46,98	5,52	90,59	71,26	5.836,49
Tapurah	55	9,05	9.544,06	640,83	4,75	117,63	86,12	10,11	166,07	130,64	10.700,23
TOTAL	608	100%	105.505,23	7.084,12	52,50	1.300,36	952,07	111,80	1.835,86	1.444,21	118.286,15

Quadro 3 – Mapa de Custo Total Período 2002 - Distribuído por Aluno/Polo Diamantino

MUNICÍPIOS	ALUNOS	%	DESCRIÇÃO DOS CUSTOS								TOTAL
			Mão-de-Obra	Diárias	Passagens	Combustível	Energia Elétrica	Correios	Xerox	Depreciação	
Alto Paraguai	22	4,02	4.143,67	234,01	3,52	36,71	37,16	6,21	109,52	313,53	4.884,33
Arenápolis	32	5,85	6.027,16	340,38	5,12	53,40	54,05	9,03	159,30	456,05	7.104,48
Barra dos Bugres	62	11,33	11.677,62	659,49	9,92	103,45	104,72	17,49	308,65	883,60	13.764,93
Campo Novo Parecis	74	13,53	13.937,81	787,13	11,84	123,48	124,98	20,87	368,38	1.054,62	16.429,11
Denise	32	5,85	6.027,16	340,38	5,12	53,40	54,05	9,03	159,30	456,05	7.104,48
Diamantino	30	5,48	5.650,46	319,11	4,80	50,06	50,67	8,46	149,35	427,55	6.660,45
Jangada	46	8,41	8.664,04	489,30	7,36	76,76	77,69	12,98	229,00	655,57	10.212,69
Nova Maringá	24	4,39	4.520,37	255,28	3,84	40,05	40,53	6,77	119,48	342,04	5.328,36
Nobres	25	4,57	4.708,72	265,92	4,00	41,72	42,22	7,05	124,45	356,29	5.550,38
Nortelândia	17	3,11	3.201,93	180,83	2,72	28,37	28,71	4,80	84,63	242,28	3.774,26
Rosário Oeste	25	4,57	4.708,72	265,92	4,00	41,72	42,22	7,05	124,45	356,29	5.550,38
Santo Afonso	20	3,66	3.766,98	212,74	3,20	33,37	33,78	5,64	99,56	285,03	4.440,30
São José Rio Claro	36	6,58	6.780,56	382,93	5,76	60,07	60,80	10,16	179,21	513,06	7.992,54
Sapezal	27	4,94	5.085,42	287,20	4,32	45,05	45,60	7,62	134,41	384,79	5.994,41
Tangará da Serra	30	5,48	5.650,46	319,11	4,80	50,06	50,67	8,46	149,35	427,55	6.660,45
Tapurah	45	8,23	8.475,69	478,66	7,20	75,09	76,00	12,69	224,02	641,32	9.990,68
TOTAL	547	100%	103.026,77	5.818,36	87,50	912,74	923,86	154,30	2.723,06	7.795,62	121.442,21

Quadro 4 – Mapa de Custo Total Período 2003 - Distribuído por Aluno/Polo Diamantino

MUNICÍPIOS	ALUNOS	%	DESCRIÇÃO DOS CUSTOS								TOTAL R\$
			Mão-de- Obra R\$	Diárias R\$	Passagen s R\$	Combustível R\$	Energia Elétrica R\$	Correios R\$	Xérox R\$	Depreciação R\$	
Alto Paraguai	22	4,02	4.143,67	247,86	0,82	70,13	37,16	19,19	86,70	313,53	4.919,08
Arenápolis	32	5,85	6.027,16	360,53	1,20	102,01	54,05	27,91	126,11	456,05	7.155,02
Barra dos Bugres	62	11,33	11.677,62	698,53	2,32	197,65	104,72	54,08	244,34	883,60	13.862,86
Campo Novo Parecis	74	13,53	13.937,81	833,72	2,77	235,91	124,98	64,55	291,63	1.054,62	16.545,99
Denise	32	5,85	6.027,16	360,53	1,20	102,01	54,05	27,91	126,11	456,05	7.155,02
Diamantino	30	5,48	5.650,46	338,00	1,12	95,64	50,67	26,17	118,23	427,55	6.707,83
Jangada	46	8,41	8.664,04	518,26	1,72	146,65	77,69	40,13	181,28	655,57	10.285,35
Nova Maringá	24	4,39	4.520,37	270,40	0,90	76,51	40,53	20,94	94,58	342,04	5.366,27
Nobres	25	4,57	4.708,72	281,66	0,94	79,70	42,22	21,81	98,52	356,29	5.589,86
Nortelândia	17	3,11	3.201,93	191,53	0,64	54,20	28,71	14,83	67,00	242,28	3.801,11
Rosário Oeste	25	4,57	4.708,72	281,66	0,94	79,70	42,22	21,81	98,52	356,29	5.589,86
Santo Afonso	20	3,66	3.766,98	225,33	0,75	63,76	33,78	17,45	78,82	285,03	4.471,89
São José Rio Claro	36	6,58	6.780,56	405,60	1,35	114,77	60,80	31,40	141,87	513,06	8.049,40
Sapezal	27	4,94	5.085,42	304,20	1,01	86,07	45,60	23,55	106,40	384,79	6.037,05
Tangará da Serra	30	5,48	5.650,46	338,00	1,12	95,64	50,67	26,17	118,23	427,55	6.707,83
Tapurah	45	8,23	8.475,69	506,99	1,69	143,46	76,00	39,25	177,34	641,32	10.061,75
TOTAL	547	100%	103.026,77	6.162,80	20,50	1.743,81	923,86	477,15	2.155,68	7.795,62	122.306,19

Quadro 5 – Custo por aluno/Polo Diamantino- Período 2000

Municípios	Alunos	Custo Total	Custo por Aluno
Alto Paraguai	28	R\$ 5.593,22	R\$ 199,76
Arenápolis	32	R\$ 6.392,25	R\$ 199,76
Barra dos Bugres	67	R\$ 13.383,78	R\$ 199,76
Campo Novo Parecis	71	R\$ 14.182,81	R\$ 199,76
Denise	34	R\$ 6.791,77	R\$ 199,76
Diamantino	38	R\$ 7.590,80	R\$ 199,76
Jangada	47	R\$ 9.388,62	R\$ 199,76
Nova Maringá	26	R\$ 5.193,71	R\$ 199,76
Nobres	25	R\$ 4.993,95	R\$ 199,76
Nortelândia	26	R\$ 5.193,71	R\$ 199,76
Rosário Oeste	30	R\$ 5.992,74	R\$ 199,76
Santo Afonso	26	R\$ 5.193,71	R\$ 199,76
São José Rio Claro	42	R\$ 8.389,83	R\$ 199,76
Sapezal	31	R\$ 6.192,50	R\$ 199,76
Tangará da Serra	30	R\$ 5.992,74	R\$ 199,76
Tapurah	55	R\$ 10.986,69	R\$ 199,76
TOTAL	608	R\$ 121.452,82	R\$ 199,76

Quadro 6 – Custo por aluno/Polo Diamantino- Período 2001

Municípios	Alunos	Custo Total	Custo por Aluno
Alto Paraguai	28	R\$ 5.447,39	R\$ 194,55
Arenápolis	32	R\$ 6.225,59	R\$ 194,55
Barra dos Bugres	67	R\$ 13.034,82	R\$ 194,55
Campo Novo Parecis	71	R\$ 13.813,02	R\$ 194,55
Denise	34	R\$ 6.614,69	R\$ 194,55
Diamantino	38	R\$ 7.392,88	R\$ 194,55
Jangada	47	R\$ 9.143,83	R\$ 194,55
Nova Maringá	26	R\$ 5.058,29	R\$ 194,55
Nobres	25	R\$ 4.863,74	R\$ 194,55
Nortelândia	26	R\$ 5.058,29	R\$ 194,55
Rosário Oeste	30	R\$ 5.836,49	R\$ 194,55
Santo Afonso	26	R\$ 5.058,29	R\$ 194,55
São José Rio Claro	42	R\$ 8.171,08	R\$ 194,55
Sapezal	31	R\$ 6.031,04	R\$ 194,55
Tangará da Serra	30	R\$ 5.836,49	R\$ 194,55
Tapurah	55	R\$ 10.700,23	R\$ 194,55
TOTAL	608	R\$ 118.286,15	R\$ 194,55

Quadro 7 – Custo por aluno/Polo Diamantino- Período 2002

Municípios	Alunos	Custo Total	Custo por Aluno
Alto Paraguai	22	R\$ 4.884,33	R\$ 222,02
Arenápolis	32	R\$ 7.104,48	R\$ 222,02
Barra dos Bugres	62	R\$ 13.764,93	R\$ 222,02
Campo Novo Parecis	74	R\$ 16.429,11	R\$ 222,02
Denise	32	R\$ 7.104,48	R\$ 222,02
Diamantino	30	R\$ 6.660,45	R\$ 222,02
Jangada	46	R\$ 10.212,69	R\$ 222,02
Nova Maringá	24	R\$ 5.328,36	R\$ 222,02
Nobres	25	R\$ 5.550,38	R\$ 222,02
Nortelândia	17	R\$ 3.774,26	R\$ 222,02
Rosário Oeste	25	R\$ 5.550,38	R\$ 222,02
Santo Afonso	20	R\$ 4.440,30	R\$ 222,02
São José Rio Claro	36	R\$ 7.992,54	R\$ 222,02
Sapezal	27	R\$ 5.994,41	R\$ 222,02
Tangará da Serra	30	R\$ 6.660,45	R\$ 222,02
Tapurah	45	R\$ 9.990,68	R\$ 222,02
TOTAL	547	R\$ 121.442,21	R\$ 222,02

Quadro 8 – Custo por aluno/Polo Diamantino- Período 2003

Municípios	Alunos	Custo Total	Custo por Aluno
Alto Paraguai	22	R\$ 4.919,08	R\$ 223,59
Arenápolis	32	R\$ 7.155,02	R\$ 223,59
Barra dos Bugres	62	R\$ 13.862,86	R\$ 223,59
Campo Novo Parecis	74	R\$ 16.545,99	R\$ 223,59
Denise	32	R\$ 7.155,02	R\$ 223,59
Diamantino	30	R\$ 6.707,83	R\$ 223,59
Jangada	46	R\$ 10.285,35	R\$ 223,59
Nova Maringá	24	R\$ 5.366,27	R\$ 223,59
Nobres	25	R\$ 5.589,86	R\$ 223,59
Nortelândia	17	R\$ 3.801,11	R\$ 223,59
Rosário Oeste	25	R\$ 5.589,86	R\$ 223,59
Santo Afonso	20	R\$ 4.471,89	R\$ 223,59
São José Rio Claro	36	R\$ 8.049,40	R\$ 223,59
Sapezal	27	R\$ 6.037,05	R\$ 223,59
Tangará da Serra	30	R\$ 6.707,83	R\$ 223,59
Tapurah	45	R\$ 10.061,75	R\$ 223,59
TOTAL	547	R\$ 122.306,19	R\$ 223,59

Quadro 9 - Agregação dos Custos em Custos Fixos e Variáveis

CUSTOS	CUSTOS FIXOS R\$				CUSTOS VARIÁVEIS R\$			
	2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003
Mão-de-Obra	105.505,23	105.505,23	103.026,77	103.026,77	-----	-----	-----	-----
Diárias	-----	-----	-----	-----	9.273,00	7.084,12	5.818,36	6.162,80
Passagens Terrestres	-----	-----	-----	-----	0,00	52,50	87,50	20,50
Combustível	-----	-----	-----	-----	1.472,10	1.300,36	912,74	1.743,81
Energia Elétrica	952,07	952,07	923,86	923,86	-----	-----	-----	-----
Correios	-----	-----	-----	-----	0,00	111,80	154,30	477,15
Xérox	-----	-----	-----	-----	2.806,21	1.835,86	2.723,06	2.155,68
Depreciação	1.444,21	1.444,21	7.795,62	7.795,62	-----	-----	-----	-----
Total	107.901,51	107.901,51	111.746,25	111.746,25	13.551,31	10.384,64	9.695,96	10.559,94

SUB-TOTAL DOS CUSTOS		TOTAL
C. FIXO R\$	C.VARIÁVEIS R\$	
417.064,00	0,00	417.064,00
0,00	28..338,28	28..338,28
0,00	160,50	160,50
0,00	5.429,01	5.429,01
3.751,86	0,00	3.751,86
0,00	743,25	743,25
0,00	9.520,81	9.520,81
18.479,66	0,00	18.479,66
439.295,52	44.191,85	R\$483.487,37

O quadro 10 descreve o fracionamento do custo aluno/ano de 2000 a 2003.

Os valores de cada ano são divididos pelos alunos freqüentes no período, no Curso/Pólo Diamantino. A média é o resultado da divisão do total das despesas pelos quatros anos correspondentes.

Quadro 10 - Periodização dos Custos Fixos e Variáveis do Custo Aluno-Ano

Período	Custo Fixo Aluno/Ano R\$	Custo Variável Aluno/Ano R\$	Custo Total Aluno/Ano R\$
2000	177,47	22,29	199,76
2001	177,47	16,99	194,46
2002	204,29	17,73	222,02
2003	204,29	19,31	223,60
TOTAL	763,52	76,32	839,84
MÉDIA	190,88	19,08	209,96

Considerações Finais

Os dados sistematizados e analisados dentro do universo de 608 (2000/ 2001) e 547 (2002/2003) alunos-professores cursistas, além de demonstrar o custo aluno/ano, serve para demonstrar que o método de cálculo de custos através da agregação em custos fixos e variáveis ao produto ou serviço (Sistema de Custeio por Absorção), é um instrumento metodológico que permite a realização de análise de custos e mostra uma prática adequada no controle dos custos de qualquer objeto de estudo, neste caso o Curso de licenciatura a distância.

O custo total do ensino a distância no Pólo Diamantino, aportado em dados documentais, no período de 2000 a 2003 foi de R\$483.487,37, que representa um gasto anual médio de R\$ 120.871,84.

O número de alunos freqüentes no Curso de Licenciatura distribuídos nos municípios (Alto Paraguai, Arenápolis, Barra dos Bugres, Campo Novo dos Parecis, Denise, Diamantino, Jangada, Nova Maringá, Nobres, Nortelândia, Rosário Oeste, Santo Afonso, São José do Rio Claro, Sapezal, Tangará da Serra e Tapurah) que compõe o Pólo Diamantino, correspondem a um custo médio de 209,96 R\$ aluno/ano ou 17,50 R\$/aluno/mês.

Os custos fixos centralizam 90,86% dos gastos oriundos de remuneração de pessoal(mão-de-obra), energia e depreciação dos bens que compõe o patrimônio do NEAD/IE/UFMT. A diferença restante de 9,14% são os custos variáveis advindos de diárias , passagens terrestres, combustível, correios e xerox.

Em síntese a diferença de percentuais entre os custos fixos e variáveis se dá em vista que os custos fixos não são afetados pelo nº de alunos-professores

cursistas, ou seja, diminuindo ou aumentando o número de discentes, o valor gasto com salários energia e depreciação não se alteram. O que não acontece com os custos variáveis que neste universo do estudo está ligado ao volume de viagens (que tem como objetivos a orientação acadêmica, os seminários, reuniões), quantidade de documentos postados aos municípios participantes do Pólo e o número de documentos reproduzidos.

O Estudo de Caso demonstrou que além dos levantamentos do custo/alunos para UFMT, o Curso “Licenciatura Plena em Educação Básica para os anos iniciais do Ensino Fundamental” na modalidade a distância criado pelo NEAD/IE/UFMT, em parceria com a UNEMAT, SEDUC-MT e as prefeituras municipais da região norte do Estado, compreendido como parte do Programa Interinstitucional de Qualificação de Docente, oportuniza a professores da rede pública de ensino em exercício nas primeiras quatro séries do ensino fundamental, se qualificar em nível superior, garantindo a permanência do aluno-professor em seu meio cultural e natural evitando dessa forma os êxodos regionais.

Bibliografia

- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, SP, Autores Associados, 1999. 115p.
- CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSE S/A. *Tabela de Estimativa de Consumo Mensal dos Principais Eletrodomésticos*.
- EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. *Tabelas de Preços e Tarifas de Serviços Nacionais*.
- LEONE, George Sebastião Guerra. *Curso de Contabilidade de Custos*. São Paulo, Atlas, 1997. 547p.
- _____. *Custos – um enfoque administrativo*. 2 ed., Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974. 575p.
- MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 3 ed. São Paulo, Atlas, 1987. 357p.
- NEDER, Maria & PRETI, Orestes. *Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 3 ed. rev. mod. Cuiabá, NEAD/IE-UFMT, 2003. 102p.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. *Manual de Contabilidade Básica*. 2 ed., São Paulo, Atlas, 1991. 294p.
- PIRES, Fátima Maria Pontes. *Custo da Educação de Jovens e Adultos do Turno Vespertino Anexo/UFMT : Um Estudo de Caso*. Cuiabá, 2001. 50p. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Mato Grosso. Mimeografado.
- PRETI, Orestes (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá, NEAD/IE-UFMT, 1996.188p.
- _____. (Org.). *Educação a Distância : construindo significados*. Cuiabá, NEAD/IE-UFMT, 2000. 268p.
- PRETI, Orestes. *A Trajetória do Núcleo de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso : 10 anos de experiência na modalidade a distância*. Cuiabá, 2003. Texto (não concluído). Mimeografado.
- SILVA, Benedito Albuquerque da. *Gestão Estratégica de Custos*. Cuiabá,2002. 212p. Apostila Mimeografado.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins. *As Relações de Parceria entre Instituições no Projeto NEAD-Polo de Diamantino na Compreensão de um Grupo de Orientadores Acadêmicos*. Diamantino, 2001. 61p. Monografia (Especialização)-NEAD/IE-UFMT. Mimeografado.

VIEIRA, Angelina de Melo. *Concepção de trabalho, e currículo e e formação profissional docente no currículo pré ativo básico da licenciatura plena na modalidade a distância do IE/UFMT*. Goiânia, 2001. 219p. Capítulo II . Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação/UFG.

www.nead.ufmt.br

www.ibge.gov.br

www.cciencias.ufrj.br/educnet/conceitd/htm

ⁱ Neste artigo será nomeada, também, de “EAD”.